

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **MARÇO.ABRIL**

ISSN 2595-217X

2019

**CO
MÉR
CIO**

IMESC

VAREJISTA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2018.
Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

REVISÃO
Gustavo Sampaio

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.5, n.2, mar./abr. – São Luís: IMESC, 2019.

9 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)



APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2019, referente aos meses de março a abril. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista no cenário estadual e nacional por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além dos dados da inadimplência de pessoa física no Brasil e no Maranhão. Analisa-se o comportamento do comércio varejista no Estado do Maranhão utilizando os dados da PMC, fazendo uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado. São utilizados os dados da SEFAZ/MA para análise dos segmentos do comércio varejista e dados do SPC Brasil/CDL São Luís para análise do nível de inadimplência das famílias maranhenses. Desta forma, a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica do Comércio Varejista utiliza indicadores para analisar a evolução do consumo sobre a atividade econômica no comércio varejista estadual tendo como referência os dados do Brasil.



SINOPSE

No Brasil, o varejo ampliado em abril de 2019, manteve tendência de queda no volume, conforme a PMC do IBGE. Apesar do segmento de Hipermercados e Supermercados ter registrado diminuição, a alta mensal no volume de vendas de Livros, jornais e revistas (+4,3%), móveis e eletrodomésticos (+1,7%) e materiais de construção (+1,4%) contribuíram para equilibrar o resultado do setor.

No Maranhão, o volume de vendas do varejo ampliado caiu 1,8% em abril de 2019 na variação mensal, puxado pela queda das vendas no segmento de Hipermercados e Supermercados. Contrário ao observado no âmbito nacional, o item *materiais de construção* registrou recuo (12%) no volume de vendas no Maranhão.

Parte do consumo deprimido no varejo ampliado é reflexo de uma redução no orçamento das famílias, notada, inclusive no aumento da inadimplência (+0,34%) em abril frente ao mês anterior, segundo dados do SPC Brasil / CDL São Luís.



1 VAREJO NACIONAL

1.1 Volume de Vendas

No Brasil, o varejo ampliado¹ em abril de 2019, manteve tendência de queda no volume, conforme a PMC do IBGE

A manutenção, no mês de abril, da tendência de declínio das vendas do varejo ampliado no Brasil segue influenciada pelo fraco desempenho do mercado formal de trabalho, somado ao grande número de pessoas desocupadas ou em ocupações precárias. O mercado de trabalho formal registrou saldo 12% menor no primeiro quadrimestre de 2019, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, e a massa de rendimentos salarial registrou diminuição de 0,2% no trimestre móvel de março a maio de 2019, no comparativo contra o trimestre anterior.

Observando o desempenho do Comércio Varejista Ampliado de abril de 2019 em relação ao mês anterior, verifica-se que o segmento *Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação* foi o de maior perda em volume de vendas, seguido dos segmentos: *Tecidos, vestuário e calçados*; e *Hipermercados e Supermercados*.

Tabela 1 - Brasil: Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado, segundo as atividades de divulgação, em 2019. Base 2014=100

Atividades	Variação Mensal % (*)			Abr/19 (**)	Acum. ano (%)	12 meses %	Participação no Varejo ampliado %
	Fev.19	Mar.19	Abr.19				
Comércio Varejista Ampliado (i+ii+iii)	-0,5	1,1	0,0	3,1	2,5	3,5	100,0
Veículos, motocicletas, partes e peças (i)	-0,1	4,3	0,2	6,9	7,9	10,6	24,2
Material de construção (ii)	0,3	2,4	1,4	4,1	3,7	2,7	8,9
Comércio Varejista Restrito (iii)	-0,1	0,1	-0,6	1,7	0,6	1,4	-
Combustíveis e lubrificantes	-0,4	-0,8	0,3	-3,6	-0,9	-3,9	8,3
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-0,9	-0,7	-1,8	1,6	-0,3	2,0	30,5
Tecidos, vestuário e calçados	5,3	-3,1	-5,5	-3,2	-0,2	-0,6	6,2
Móveis e eletrodomésticos	0,0	0,4	1,7	-0,1	-1,4	-2,5	7,4
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,4	1,1	-0,7	3,8	6,1	5,8	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,4	-3,7	4,3	-25,6	-28,7	-23,2	0,6
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	1,7	2,6	-8,0	-10,5	0,2	-0,4	0,9
Outros art. uso pessoal e doméstico	1,0	0,8	-0,4	13,4	6,4	7,1	7,8

O segmento de *Hipermercados e Supermercados* caiu 1,8% em abril deste ano na variação mensal, impactado também pela alta dos preços de 0,63% no preço de alimentos e bebidas, segundo dados do IPCA referente ao mês de abril de 2019. (Tabela 1)

¹ **Varejo Restrito** abrange os itens:

Combustíveis e Lubrificantes; Hipermercados e Supermercados; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos; Artigos Farmacêuticos, médicos e odontológicos, perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e artigos de papelaria; Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação; outros artigos de uso pessoal e doméstico.

Varejo Ampliado abrange os itens:

Veículos, motos, partes e peças; Materiais de construção; e todos os segmentos do Varejo Restrito.



Por outro lado, verificou-se que as altas mensais registradas no volume de vendas de 4,3% de *Livros, jornais e revistas*, 1,7% de móveis e eletrodomésticos e 1,4% de materiais de construção contribuíram para equilibrar o resultado do varejo ampliado. Soma-se a isso o segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, que subiu 0,2% em abril deste ano quando comparado a abril de 2018.

1.2 Inadimplência no Brasil

A inadimplência subiu 2% e alcançou 62,6 milhões de brasileiros em abril de 2019 comparado a abril de 2018, conforme apontam CNDL/SPC Brasil

No cenário nacional, o SPC Brasil indicou inadimplência 2% maior em abril deste ano, na comparação com abril do ano passado. Apesar do agravamento, o número de pessoas endividadas cresceu em ritmo menor que o visto em meses anteriores.

Atualmente, são 62,6 milhões de brasileiros endividados, mas em contraposição ao elevado número de inadimplentes (40% da população adulta), a componente quantidade de dívidas por pessoa caiu 1,23% de abril de 2019 contra abril de 2018. (**Gráfico 1**)

A maior parte da concentração das dívidas se encontra nos bancos que representam 52% do total das dívidas, englobando produtos bancários como cartão de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos. As dívidas concentradas no comércio respondem por 17% do total das dívidas.

Gráfico 1 - Brasil: Variação do quantitativo (%) de devedores e das dívidas no Brasil de abr.14 a abr.19.



Fonte: CNDL/SPC Brasil

A pesquisa de inadimplência ainda estima a faixa etária de 30 a 39 anos como aquela que concentra 51% dos devedores, somando aproximadamente 17,7 milhões de brasileiros. Estes dados se justificam pelo aumento dos gastos das famílias com mensalidade e material escolar, impostos e demais encargos.

O cenário de fraco desempenho no mercado de trabalho formal que apresentou aumento das demissões líquidas maior do que o verificado de janeiro a abril de 2018, aliado a um nível de inadimplência alto, colaboraram para o recuo dos índices de confiança da FGV, conforme dados apresentados a seguir.



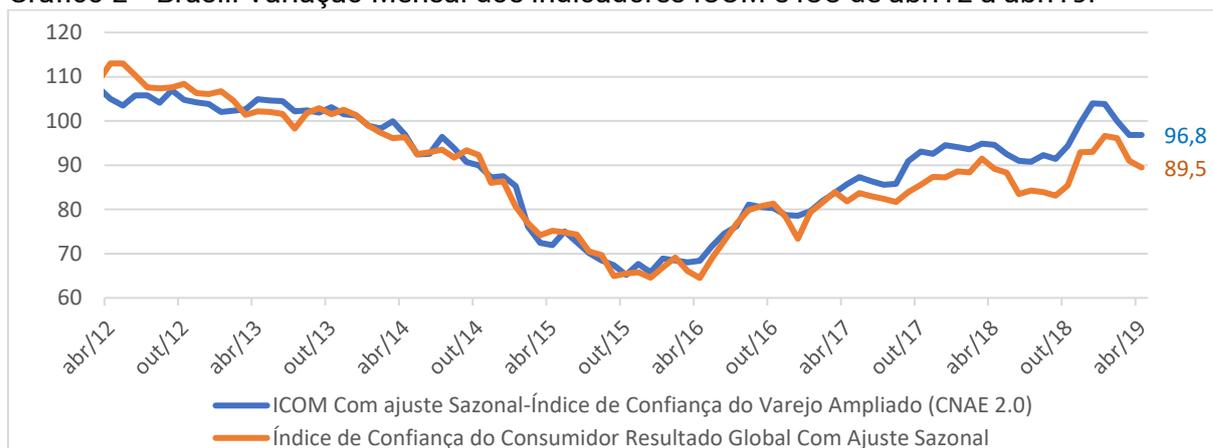
1.3 Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Índice de Confiança do Varejo Ampliado (ICOM) da FGV

O Índice de Confiança do Consumidor e o Índice de Confiança do Varejo Ampliado seguem em patamar pessimista em abril

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), que busca captar a percepção das famílias no tocante a relação entre o orçamento pessoal e a situação geral da economia, recuou 1,64% em abril deste ano em relação ao mês anterior, caindo pelo terceiro mês consecutivo. Esta queda também sinaliza menor disposição das famílias em elevar seus gastos com consumo, em face de sua insegurança em relação ao cenário futuro da economia, posto que as expectativas futuras dos consumidores caíram 2,6% em abril de 2019.

Em relação ao Índice de Confiança do Varejo Ampliado (ICOM), que tem como objetivo analisar a visão do empresário do comércio sobre o volume da demanda atual, situação atual dos negócios e expectativas sobre vendas, o indicador manteve, em abril de 2019, a mesma pontuação do mês anterior, o menor nível desde outubro de 2018.

Gráfico 2 - Brasil: Variação Mensal dos indicadores ICOM e ICC de abr.12 a abr.19.



Fonte: FGV

A evolução negativa do ICOM aponta para a fraca expectativa empresarial neste momento em que o volume de vendas do varejo ampliado vem perdendo ritmo, o que torna o atual momento incerto para novos investimentos em estoque, segundo dados desta pesquisa. Esta sondagem empresarial ainda indica piora no ambiente de negócios, com recuo de 3% nas expectativas empresariais relacionadas ao cenário econômico para os próximos seis meses (Gráfico 2).



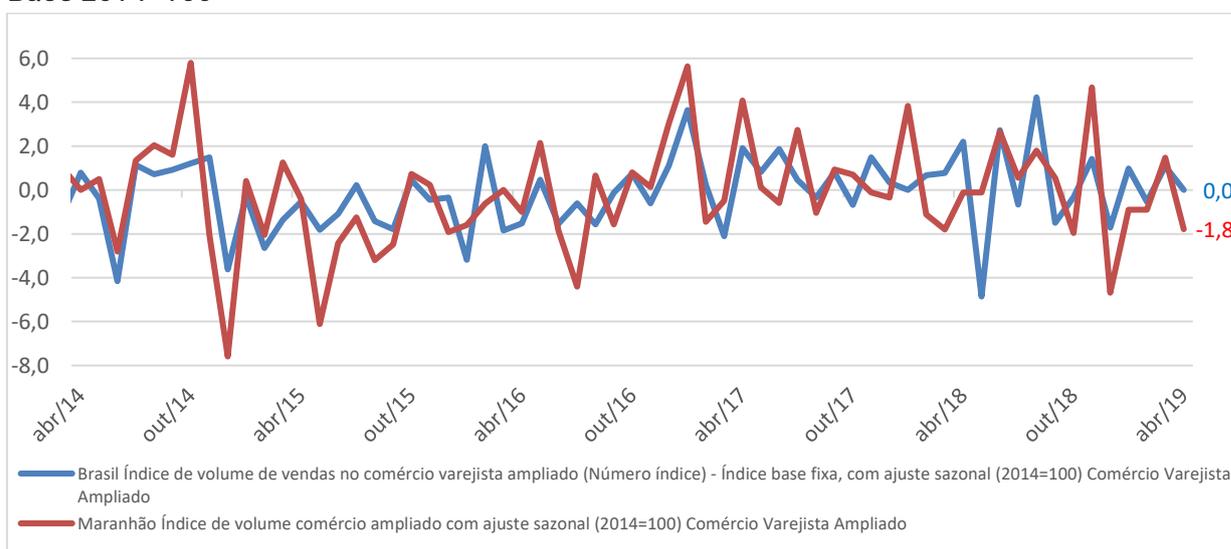
2 VAREJO ESTADUAL

2.1 Volume de Vendas

No Maranhão, o volume de vendas no varejo ampliado caiu 1,8% em abril de 2019 frente ao mês anterior, conforme aponta a PMC realizada pelo IBGE.

O recuo de 1,8% no volume de vendas do comércio varejista ampliado maranhense, no mês de abril de 2019, foi ocasionado principalmente pelos segmentos *Hipermercados e supermercados* e *Produtos alimentícios e bebidas*. Esses segmentos representam juntos mais de 30% do resultado do varejo ampliado maranhense. Corroborando com a PMC, dados da SEFAZ-MA apresentaram recuo de aproximadamente 32% na arrecadação de ICMS destes setores.

Gráfico 3 - Brasil e Maranhão: Volume de Vendas do Varejo Ampliado, de abr.14 a abr.19. Base 2014=100



Fonte: PMC; IBGE

A queda do volume de vendas no Maranhão também é explicada pela taxa de desocupação² que atingiu 16,3% da força de trabalho do Estado, no primeiro trimestre de 2019. Este é o maior nível de desocupação já registrado no Estado desde 2012, segundo o IBGE. Segundo a SEFAZ/MA, o segmento de *Materiais de construção* também apresentou queda de arrecadação (12%), impactado pela taxa de desocupação.

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* cresceu em abril, puxado pela venda de 6.626 unidades de veículos novos, segundo dados da FENABRAVE. Este crescimento de 8,76% em abril de 2019 frente ao mês anterior, foi favorecido pela redução, considerando o mesmo período, de 1,19% dos juros para financiamento de automóveis, segundo a pesquisa de juros da ANEFAC.

Apesar do aumento nas vendas de veículos em abril, vale destacar que foi 3,9% menor quando comparado ao mesmo período do ano anterior, quando foram vendidas 6.901 unidades. Dentro deste segmento, foram vendidas 3.982 motos, uma alta de 13,8% frente ao

² Pessoas de 15 anos ou mais de idade à procura de trabalho, mas sem ocupação remunerada.

mês anterior, sendo que estas vendas respondem por mais de 50% da quantidade de vendas do segmento.

Em relação à inadimplência, houve uma alta de 0,34% em abril deste ano quando comparado ao mês anterior e 2,97% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo este um indicativo da redução do orçamento das famílias maranhenses. Estes resultados são piores que os registrados na região Nordeste e no Brasil, conforme o **Gráfico 4** a ser visto na próxima seção.

2.2 Inadimplência no Maranhão

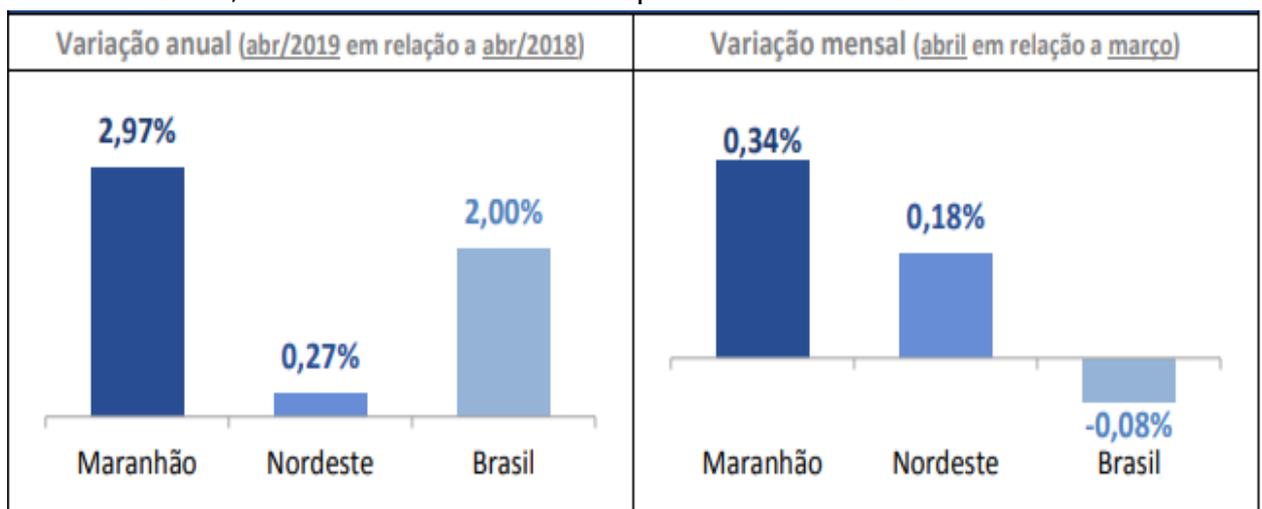
Em abril de 2019, a inadimplência subiu 2,97% em relação ao mesmo período do ano passado, superior ao observado no Nordeste e no país.

O Nordeste apresenta 16,3 milhões de inadimplentes, um crescimento de 0,18%, na variação em relação ao mês anterior, segundo a CDL São Luís. Este indicador aponta para uma redução nas perspectivas de consumo, quando somadas a um cenário de mercado de trabalho com saldo de 47.905 demissões formais no acumulado de janeiro a abril de 2019, segundo dados do CAGED.

Em relação ao Maranhão, a alta de 0,34% na variação mensal e de 2,97% na variação anual indicam piora da inadimplência em comparação à região Nordeste e ao resto do país, conforme o **Gráfico 4**.

Destaca-se que os Bancos e o Comércio possuem uma concentração superior a 65% das dívidas das famílias maranhenses, com o comércio concentrando 29,9% da inadimplência. O aumento da inadimplência com o uso do cartão de lojas comerciais contribuiu para a redução das vendas no crediário em abril de 2019, o que influenciou na diminuição das vendas no segmento de *Tecidos, Vestuário e calçados* (queda de 6% na arrecadação de ICMS, conforme dados da SEFAZ-MA)³.

Gráfico 4 - Brasil, Nordeste e Maranhão: Inadimplência em abril de 2019



Fonte: SPC Brasil; CDL São Luís

³ A arrecadação de ICMS é utilizada nesta publicação como variável proxy do volume de vendas do varejo.



Quanto ao número de dívidas em atraso, a comparação de abril de 2019 com o mesmo período do ano anterior, mostrou crescimento de 1,1% no Maranhão, enquanto que a média da região Nordeste e a nacional caíram 2,94% e 1,23%, respectivamente. Este comportamento pode ser explicado pelo elevado patamar da taxa de desocupação no Estado (16,3%), superior ao observado no Nordeste (15,3%) e Brasil (12,7%). Neste mês de abril, cada maranhense tinha em média 1,7 dívidas em atraso.

Depreende-se que o volume de vendas no varejo ampliado registrou recuo na abrangência estadual decorrente, principalmente, do desempenho do mercado de trabalho. Este fator também impactou no crescimento de 1,1% no número de dívidas em atraso no Maranhão, tendência contrária à observada na região Nordeste e no país.